

1 Introdução

Estudar e entender a aprendizagem lexical não é tarefa simples. Talvez, por esse motivo, grande parte das abordagens e metodologias de ensino-aprendizagem de segunda língua negligenciaram, durante tanto tempo, esse aspecto da língua. A solução muitas vezes encontrada para lidar com a complexidade lexical era, por mais paradoxal que possa parecer, a simplificação da questão. Ou seja, se os pesquisadores não podiam explicar todas as nuances e complexidades do léxico, o melhor era considerá-lo apenas como um ‘adereço’ da língua, concentrando as investigações e pesquisas em aspectos que poderiam ser descritos com mais sistematicidade, como a fonologia e a sintaxe. Esse posicionamento contribuiu para um ensino descontextualizado e simplificado do vocabulário, que dominou o ensino-aprendizagem de segunda língua durante décadas.

Nos últimos anos, entretanto, essa concepção do vocabulário vem sendo questionada. Novas abordagens para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira enfatizam o papel do vocabulário (Lewis, 1993; Sinclair, 1991; Johns, 1994) e propõem um ensino mais centrado neste aspecto da língua. Além disso, muitos pesquisadores e professores têm demonstrado um interesse especial pela questão do léxico (Laufer, 1997; Binon e Verlinde, 2000; Berber Sardinha, 2000; Leffa, 2000; Nation, 2002; La Fuente, 2002; Rodrigues, 2003; Ferrari, 2004) e buscam entender o processo de aprendizagem lexical. Entretanto, a maior parte dos estudos sobre vocabulário no contexto de sala de aula concentram-se na investigação das estratégias de ensino e na relação entre leitura e aquisição de vocabulário.

Há escassez de estudos sobre o papel do material didático e da interação no processo de aprendizagem de vocabulário. É o que esse estudo se propõe a investigar, abordando as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Como o léxico aparece e é apresentado no material didático?
2. Qual é a principal característica das atividades de vocabulário?

3. Qual é a proposta pedagógica do livro para a aprendizagem lexical?
4. Como o conhecimento lexical é construído na interação?
5. Como as propostas do material didático se manifestam na aula?
6. Qual a relação entre as propostas pedagógicas e a interação no processo de aprendizagem lexical?

Acredito que as respostas para essas perguntas possam não só esclarecer questões sobre a aprendizagem de vocabulário, como também indicar caminhos para um ensino que permita a construção de um número extenso de oportunidades de aprendizagem (van Lier, 2001). Não pretendo oferecer uma “fórmula” ou estratégia para o ensino-aprendizagem de vocabulário, mas pontuar e revelar as práticas interativas mais recorrentes e produtoras conduzidas pelos alunos e professores em sala de aula no processo de aprendizagem lexical. Mais do que estratégias prontas, professores de línguas precisam entender como os alunos aprendem o vocabulário, para assim, auxiliá-los no desenvolvimento desse aspecto da língua.

A fim de compreender o papel do léxico na aprendizagem de segunda língua, faço uma revisão de literatura sobre o assunto no capítulo 2. Em um primeiro momento, apresento um panorama histórico do ensino de vocabulário em segunda língua. Defino o que é saber uma palavra, e os processos que envolvem a aprendizagem de uma palavra. Situo o léxico dentro da competência comunicativa e, por último, discuto a aprendizagem lexical na interação.

No capítulo 3, discuto a aprendizagem na interação e a teoria histórico-cultural de Vygostky (1998). Discuto os conceitos de zona de desenvolvimento proximal, andaimento e as práticas conversacionais utilizadas em sala de aula para a construção de conhecimento. Por último, desenvolvo uma discussão sobre a interação e o material didático como mediadores na aprendizagem lexical.

No capítulo 4, apresento os princípios da abordagem ecológica (Kramsch, 2002; van Lier, 2002) e posiciono essa perspectiva no escopo deste trabalho.

No capítulo 5, descrevo a metodologia utilizada na pesquisa. Descrevo o contexto da pesquisa: os participantes, a sala de aula e a instituição onde esta pesquisa foi realizada. Apresento também o banco de dados e os critérios de seleção aplicados para os recortes analisados. Por último, apresento as categorias utilizadas para a análise do material didático e da interação em sala de aula. No

capítulo 6, analiso os dados selecionados de acordo com as categorias discutidas na revisão de literatura.

Finalmente, no capítulo 7, apresento as conclusões e reflexões finais. Discuto os aspectos interacionais e cognitivos que emergiram nas aulas observadas. Faço também algumas reflexões sobre as limitações da pesquisa, e indico caminhos para futuras pesquisas. Por último, apresento o que foi para mim a grande contribuição e aprendizado desta pesquisa.

Os anexos apresentam as transcrições das aulas e o material didático analisado e utilizado nas cenas selecionadas para análise.